

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

SHOW DE IMAGENS Domingo de sol
foi convite para curtir a cidade

atarde.uol.com.br

FRANCO ADAILTON

Salvador tem cerca de 1.500 semáforos, no entanto, nenhum deles possui adaptação sonora em funcionamento para facilitar a travessia de pessoas com deficiência visual.

A carência desses equipamentos contraria lei federal de 2000 que exige que os semáforos instalados em vias públicas de grande circulação emitam sinal sonoro suave para orientação do pedestre. Ainda de acordo com a lei federal, é obrigatória a instalação de equipamentos adaptados em ruas e avenidas de acesso a serviços de reabilitação.

Segundo informações da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), o órgão iniciou, em janeiro passado, estudos em parceria com o Instituto dos Cegos da Bahia (ICB) para a implantação de um projeto piloto para semáforos equi-

ACESSIBILIDADE De acordo com a Transalvador, equipamento localizado na ladeira ao lado do hospital Santa Izabel, em Nazaré, está em fase de testes

CAPITAL BAIANA CARECE DE SEMÁFOROS ADAPTADOS PARA DEFICIENTES VISUAIS

pados com mecanismo que emite sinal sonoro.

Atualmente, diz a Transalvador, está em fase de testes um equipamento localizado na ladeira ao lado do hospital Santa Izabel, em Nazaré. O semáforo possui detector de presença, caixas de som, mas encontra-se sem a caixa com os botões para acionar a luz vermelha.

Ainda de acordo com a Transalvador, o projeto deverá ser finalizado nos próximos meses, com a implantação de outros equipamentos em locais já estudados: rua Vital Rêgo (Barbalho), próximo ao ICB; avenida Joana Angélica, próximo ao Colégio Central; e na Ladeira do Hospital (Nazaré).

O metalúrgico aposenta-

do Tadeu dos Santos, 63 anos, passa todos os dias pelo cruzamento da Ladeira do Hospital com a rua do Cabral, em Nazaré. Morador de Pernambuco, o deficiente visual enfrenta vários obstáculos desde a saída de casa até o destino final, acompanhado apenas pela guia.

"A cidade não é pensada para as pessoas com defi-

ciência. Principalmente, aquelas que não podem ver", avalia o idoso, que perdeu a visão aos cinco anos.

Tadeu conta que, apesar de ter aprendido a "se virar", as pessoas com deficiência visual ainda dependem das orientações alheias na rua para cumprir tarefas, como pegar um ônibus e, até mesmo, subir no coletivo.

"Em casa, eu me viro. Faço de tudo. Na rua, todo o cuidado é pouco", afirma. "Mesmo que haja semáforos adaptados, nunca se deve atravessar sozinho, nunca se deve confiar nos motoristas, pois sempre há os que invadem o sinal", alerta.

Padronização

A partir de janeiro de 2020, as cidades deverão uniformizar os equipamentos com sinais sonoros, visuais e vibratórios. A medida, estabelecida pelo Departamento Nacional de Trânsito (Dentran), padroniza e regula a sinalização semafórica sonora para o deficiente visual (ver abaixo definições).

O objetivo é estabelecer um padrão de sinal que seja comum a todo o país, uniformizando não só os sinais sonoros, visuais e vibratórios do equipamento, como também o modo de utilização do dispositivo.



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Tadeu dos Santos, deficiente visual, utiliza semáforo situado no bairro de Nazaré

DEFINIÇÕES

I - Semáforo com sinal sonoro: sinalização semafórica de regulamentação equipada com foco de pedestres e botoeira sonora para auxílio à travessia de pessoas com deficiência visual

II - Botoeira sonora: dispositivo que emite sinais sonoros, visuais e vibratórios (localização, advertência e instrução) para auxiliar a travessia de pedestres, em especial as pessoas com deficiência visual

III - Modo sonoro: modo de operação em que a botoeira sonora funciona com os dispositivos sonoros, visuais e vibratórios ativados

IV - Sinalização de localização: composta de sinal sonoro de orientação e sinal visual de localização que auxilia o pedestre a perceber onde está instalada a botoeira sonora na via

V - Sinal sonoro: som ou conjunto de sons que permitem a compreensão da informação pela audição

VI - Sinal sonoro de localização: indica a localização física da botoeira sonora na via

VII - Sinal sonoro de travessia: consiste no conjunto de sons emitidos durante os tempos de verde, vermelho intermitente e no início do vermelho na travessia dos pedestres

VIII - Sinal visual: luz ou conjunto de luzes que permitem a compreensão da informação pela visão

IX - Sinal visual de localização: luz intermitente que indica a localização física da botoeira sonora na via

X - Sinal visual de demanda: luz contínua que indica que a solicitação de travessia foi acionada

XI - Sinal vibratório: vibração ou conjunto de vibrações para a compreensão da informação pelo tato

XII - Mensagem verbal: sentença completa, na forma ativa e imperativa, que transmite instrução ou advertência, podendo ser digitalizada ou sintetizada

Falta de padronização de piso tátil é obstáculo para deficientes

Há três anos, a Prefeitura de Salvador lançou o programa *Eu Curto Meu Passeio*, com o objetivo de padronizar as calçadas da capital baiana. Uma das medidas da iniciativa prevê a instalação de piso tátil para garantir a acessibilidade de portadores de deficiência visual.

De acordo com o presidente da Associação Baiana de Cegos, Everaldo Nelis, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 6,2% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, entre as quais 3,6% correspondem à visual.

Nelis observa que, embora importante, o piso tátil

tem sido aplicado de maneira incorreta pela cidade devido à falta de padronização. Com isso, o instrumento que deveria servir como os olhos das pessoas com deficiência visual, por vezes, pode causar acidentes.

"Pisos táteis, muitas vezes, não cumprem a função que deveriam"

EVERALDO NELIS, Ass. de Cegos

"Apesar de haver normas que determinem a padronização, os pisos táteis, muitas vezes, não cumprem a função que deveriam", analisa. "Para baratear os custos, os donos de imóveis acabam aplicando materiais de qualidade inferior, que acabam se soltando com o tempo", continua.

Ele explica que os pisos táteis devem seguir as normas técnicas, conforme os dois tipos de equipamentos. Listrado, o piso tátil direcional indica que o pedestre deve seguir reto. Já o com bolinhas alerta para a presença de obstáculos, mudança de direção e fim de calçada, por exemplo.

Em dois anos, programa renova 86 km de calçada

Segundo informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), o programa *Eu curto meu passeio* foi lançado para requalificar 120 km de calçadas em dois anos. Desse total, 86,5 km de passeios privados foram recuperados pelos próprios donos dos imóveis.

Ainda de acordo com a pasta, cerca de 145 km de passeios já foram notificados, o que garantiria a requalificação dos espaços. Além disso, 4.321 proprietários de imóveis foram notificados, ao passo em que mais de 2.500 passeios foram recuperados.

"Ainda assim, encontramos muitos passeios dan-

ficados, desnivelados, com buracos pela cidade", enumera Tadeu dos Santos. "As pessoas com deficiência sofrem muito em Salvador, tanto pelo aspecto arquitetônico quanto do ponto de vista humano", emenda o presidente da associação.

120 km

era a extensão de calçadas que deveriam ser requalificadas durante os dois anos de existência do programa *Eu Curto meu Passeio*, da Prefeitura de Salvador